

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROSANE VIOTTI ARAÚJO DIAS

**O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM INTERCÂMBIO ACADÊMICO
INTERNACIONAL**

FLORIANÓPOLIS, SC

2013

ROSANE VIOTTI ARAÚJO DIAS

**O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM INTERCÂMBIO ACADÊMICO
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Educação Física como requisito parcial para obtenção de título de graduação no Bacharelado em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz C. Barroso

Co-orientador: Prof^ª. Dr^ª. Rosane C. Rosendo da Silva

FLORIANÓPOLIS, SC

2013

ROSANE VIOTTI ARAÚJO DIAS

**O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM INTERCÂMBIO ACADÊMICO
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física pela Universidade
Federal de Santa Catarina.

Banca examinadora:

Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

Orientador - CDS / UFSC

Prof^a. Dr^a Rosane Carla Rosendo da Silva

Co-orientadora - CDS / UFSC

Prof^a. Dr^a. Cíntia de la Rocha Freitas

Membro - CDS / UFSC

Prof^a. Mda. Andréia Rodrigues de Souza Cardoso

Membro

FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 2013

Dedico este trabalho a todos os incentivadores de trocas culturais, que consigamos evoluir para cidadãos do mundo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a natureza por me deixar existir, conviver e compartilhar de sua perfeição, por me incentivar a ir mais longe nas minhas buscas, e dar algum sentido a minha vida.

Aos meu pais Rosana e Ruy, por me apoiarem eternamente mesmo nas escolhas mais ousadas e inoportunas que fiz, e estarem sempre do meu lado sorrindo, e mostrando que o amor é maior que tudo.

Ao meu irmão Ruy Júnior, por me guiar, me incentivar, me apoiar, me elogiar, me criticar, por compartilhar tantos momentos, mais do que tudo me amar, e ser o melhor irmão do mundo.

A minha avó Angélica, meu tios e tias muitos especiais, por me possibilitarem viver essa experiência e não me deixarem desistir.

As minhas amigas eternas Marie-Laurence e Ilma que tanto me motivaram e me mantiveram persistindo na direção certa do momento, obrigada por compartilhar os momentos mais loucos e felizes da minha vida, e por aguentarem todos os momentos mais tristes.

A minha companheira de casa, surf, francês e pãezinhos Sandra, que me incentivou e muito na finalização deste trabalho sem me deixar perder o foco.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu redor, pessoalmente e virtualmente, pelo carinho, companheirismo e contribuições por esta etapa da vida.

Ao meu orientador Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso por me acolher na minha idéia incomum, me direcionar e apoiar, sendo sempre tão tranquilo e compreensível.

A minha co-orientadora Prof^a. Dr^a Rosane Carla Rosendo da Silva, que além de compartilhar o nome, também é uma grande incentivadora do intercâmbio e trocas culturais e acadêmicas internacionais, obrigada pela confiança, atenção e compreensão.

Aos professores da UFSC, principalmente do Centro de Desportos, por me possibilitarem tantas experiências enriquecedoras.

E finalmente, aos acadêmicos do bacharelado em Educação Física da UFSC, por possibilitaram este estudo.

A todos vocês, MUITO OBRIGADA!!!

"Better to have a short life that is full of what you like doing than a long life spent in a miserable way" (Allan Watts)

RESUMO

CONHECIMENTO E INTERESSE DO ESTUDANTE DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC EM INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAL

Acadêmica: Rosane Viotti Araújo Dias

Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

Co-orientador: Prof^a. Dr^a Rosane Carla Rosendo da Silva

O presente estudo visou verificar o interesse e o conhecimento dos estudantes de Bacharelado em Educação Física do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em intercâmbio acadêmico. Um questionário elaborado pela autora foi enviado para quatro especialistas da área para validação e clareza, após validação foi aplicado a 136 acadêmicos (80 homens) de variadas fases no curso. Verificou-se que dois participantes já realizaram intercâmbios anteriores, e que existe um interesse de mais de 73,9% dos participantes do estudo em realizar o intercâmbio, mas o custo é considerado um grande empecilho; menos de 50% dos alunos têm conhecimento dos pré-requisitos e dos programas de apoio financeiro; muitos consideram o intercâmbio importante principalmente pelo fato de que existe troca cultural, experiência em outra realidade e crescimento pessoal. Conclui-se que existe um interesse dos participantes no intercâmbio, mas um baixo conhecimento; os participantes que já realizaram intercâmbio recomendam como experiência muito válida para formação pessoal, acadêmica e profissional; existe talvez uma falta de divulgação e incentivo das bolsas de apoio financeiro, pois a bolsa menos desconhecida é também a que mais foi divulgada. Se fazem necessários mais pesquisas e projetos sobre intercâmbio acadêmico na UFSC.

Palavras-chave: intercâmbio acadêmico, educação física

ABSTRACT

THE KNOWLEDGE AND INTEREST OF THE STUDENTS OF PHYSICAL EDUCATION IN ACADEMIC INTERNATIONAL EXCHANGE

Acadêmica: Rosane Viotti Araújo Dias

Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

Co-orientador: Prof^a. Dr^a Rosane Carla Rosendo da Silva

The present study aimed to verify the interest and knowledge of students of Bachelor of Physical Education of the Sports Center (Centro de Desportos - CDS) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) in academic exchange. The author developed a questionnaire that was sent to four specialists in the area to validation and clarity, after validation it was applied to 136 students (80 men) from different stages in the degree. There was two participants in previous exchanges, and there was a interest of 73,9% of the student in participate in a exchange abroad, but the cost is considered a major impediment; less than 50% of the students aware of the prerequisites and financial aid programs; many consider the exchange important mainly because there cultural exchange, experience in other realities and personal growth. It has been concluded that there is an interest of the participants in the exchange, but there is a low knowledge about the programs; participants who have already performed a exchange abroad recommended the experience being it very worthwhile for the personal, academic and professional formations; perhaps the disclosure and incentive of grants of financial support is not very high, because the financial aid programs less unknown is also the most divulgated. More research and project in academic exchanges at UFSC is needed.

Keywords: academic exchange, physical education

SUMÁRIO

Capítulo	Página
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO.....	15
2.2 GLOBALIZAÇÃO.....	17
2.3 INTERCÂMBIO ACADÊMICO.....	18
2.3.1 Sinter.....	20
2.3.2 Regulamentação.....	21
2.3.3 Convênios.....	22
2.3.4 Procedimentos para realização do intercâmbio.....	23
2.4 INFLUÊNCIA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO.....	23
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	25
3.2 PARTICIPANTES.....	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	27
4.2 INTERESSE EM VIAGENS E PARTICIPAÇÃO DE INTERCÂMBIOS.....	28
4.3 MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS ACADÊMICOS.....	29
4.4 CONHECIMENTO DOS PRÉ-REQUISITOS E DOS PROGRAMAS EXISTENTES PARA INTERCÂMBIO NA UFSC.....	31
4.5 OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO NAS FORMAÇÕES PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	32
4.6 PERFIL DOS ALUNOS QUE JÁ REALIZARAM INTERCÂMBIO.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES EM INTERCÂMBIO ACADÊMICO.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	Pág.
Gráfico 1 - Países onde os participantes realizaram viagens internacionais.....	28
Gráfico 2 - Percentual dos locais mencionados de pretensão na realização do intercâmbio acadêmico.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela	Pág.
Tabela 1 - Fases da graduação e percentual dos alunos participantes por fase.....	27
Tabela 2 - Percentual do alunos que falam, escrevem e leem de bem a razoável línguas estrangeiras.....	28
Tabela 3 - Obstáculos em fazer o intercâmbio acadêmico ordenados do um (1) ao seis sendo um (1) o maior obstáculo e seis o menor.....	31
Tabela 4 - Conhecimento dos programas de apoio financeiro pelos participantes.....	32
Tabela 5 - Opinião do participante em intercâmbio acadêmico na formação acadêmica, pessoal e profissional.....	33

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A internacionalização é um termo que pode ser definido de diferentes maneiras. Esta pesquisa investiga o tema, partindo do princípio de que a internacionalização faz parte do sistema acadêmico global, influenciando a permuta de conhecimento, experiência, cooperando e desenvolvendo a educação de modo internacional (KNIGHT, 2005), o que pode-se chamar de internacionalização da educação. Alguns autores afirmam que a internacionalização e a globalização devem ser referenciadas como sinônimos (SCHOLTE, 2002). Reppold Filho et al. 2010 relatam que os governos percebem a Internacionalização da educação como processo essencial para o crescimento e desenvolvimento dos países no mundo globalizado.

Lima e Maranhão (2009) definem o intercâmbio acadêmico muito além da troca de experiências entre universidades, explicam que o mesmo tem importante valor econômico e cultural, servindo como difusor de tecnologias e ciências, e facilitador de abertura entre fronteiras imigratórias. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se faz presente a Sinter – Secretaria de Assuntos Internacionais – que é o órgão que promove e gerencia as relações internacionais da UFSC.

Wit e colaboradores (2005) explicam que na América Latina o intercâmbio ainda é considerado como algo muito diferente, no entanto, a cada ano esse pensamento muda e traz promessas de novas e melhores possibilidades da internacionalização da educação, como demonstrado no estudo de Reppold Filho et al. (2010).

Dropa (2012) cita como vantagem da experiência do intercâmbio, a influência na formação do acadêmico, facilitando em futuras oportunidades de emprego, onde a vivência internacional no currículo passa a ser um diferencial dos demais profissionais. No estudo de Eiras (2008) afirma o valor intrínseco da experiência de intercâmbio como desenvolvimento na cultura global dos cidadãos, referenciando o contato com o sistema cultural, social e econômico de outros países como contribuição ao respeito a diversidade.

Por meio de estudos realizados em Centros de Excelência em Educação Física que incentivaram o intercâmbio, esta internacionalização gerou efeitos positivos, contribuindo ao crescimento do centro em si, assim capacitando melhor os professores, tanto por parte dos docentes que participaram destes intercâmbios, como também por parte dos alunos que o realizaram, exigindo melhor formação e atualização dos professores (REPPOLD FILHO et al., 2010).

Partindo dos conceitos citados anteriormente, percebe-se a importância que a internacionalização apresenta no âmbito educacional atual, sendo um relevante processo na formação de acadêmicos e docentes. Como visto no estudo de Reppold Filho et al. (2010), a internacionalização elevou o nível de exigência na formação e atualização dos envolvidos. Percebe-se na busca bibliográfica a carência de estudos demonstrando o interesse e conhecimento dos acadêmicos pelo intercâmbio, principalmente na área da Educação Física. O presente estudo levantou a seguinte questão: Qual é o interesse e o conhecimento do estudante do bacharelado em Educação Física em intercâmbio acadêmico internacional?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o interesse e o conhecimento do estudante do bacharelado em Educação Física da UFSC em intercâmbio acadêmico internacional.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ⤴ Verificar o interesse do aluno de Bacharelado em Educação Física em viagens e na participação de intercâmbios acadêmicos.
- ⤴ Averiguar a motivação desse aluno para a participação em intercâmbios acadêmicos.
- ⤴ Identificar o conhecimento desse aluno sobre os pré-requisitos e dos programas existentes para realização de intercâmbios acadêmicos.
- ⤴ Verificar a opinião desse aluno sobre a importância do intercâmbio acadêmico nas formações pessoal, acadêmica e profissional.

1.3 JUSTIFICATIVA

Após a realização de um intercâmbio acadêmico e algumas viagens internacionais, a autora se deparou com a importância que a vivência e a troca de experiência em uma cultura nova agregam à formação, tanto pessoal, como acadêmica e profissional. Acreditando que essas viagens fizeram diferença para o seu futuro pelo crescimento pessoal e abriram muitas oportunidades que não imaginava estarem tão próximas, surgiu o interesse em pesquisar o tema intercâmbio acadêmico na Educação Física a fim de descobrir o que estes alunos pensam sobre o intercâmbio para que os estudantes possam ser auxiliados na realização do intercâmbio num futuro.

O presente estudo visa contribuir para o âmbito acadêmico por meio da exposição de dados estatísticos, que possibilitam melhor compreensão do que os alunos pensam em relação ao intercâmbio, bem como seu conhecimento e interesse no mesmo.

No âmbito profissional, espera-se que o presente estudo contribua para a formação de futuros profissionais da Educação Física, no sentido de informar os graduandos dos prós e contras da realização do intercâmbio na sua formação profissional.

1.4 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado com alunos do bacharelado em Educação Física do CDS/UFSC com matrícula ativa no segundo semestre de 2012.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O termo internacionalização parte do princípio de ser um processo complexo e multifacetado, variando sua definição de acordo com cada autor (REPPOLD FILHO et al., 2010, SOUZA, 2010). Knight (2005) define a internacionalização em três tipos de atividades transnacionais muito diferentes, que seriam os projetos internacionais de desenvolvimento, o intercâmbio e parcerias acadêmicas internacionais e as empresas comerciais internacionais. Os estudos dessa autora concentram-se mais na ideia de que a internacionalização são as políticas e as ações realizadas pelas instituições de ensino que visam cooperar com o ambiente acadêmico global (ALTBACH; KNIGHT, 2007), referindo ao termo internacionalização somente como parte do âmbito educacional, ou seja, a internacionalização da educação.

Souza (2010, pp. 8, 9) conclui que, apesar das divergências de definições do termo internacionalização, pode-se entender que: “A internacionalização é relativa às práticas exercidas no âmbito da educação por governos e instituições, visando à mobilidade e/ou transferência de conhecimento do sistema educacional de um Estado para o sistema de outro Estado.”

A internacionalização da educação apresenta variadas dimensões, não sendo necessariamente excludente entre elas: “...(a) as atividades de cunho internacional que contemplam: mobilidade de docentes e discentes; relações, parcerias e projetos; programas acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado; e iniciativas de pesquisa; (b) o provimento de educação superior para outros países por meio de novos arranjos (extensão de campus, franquias e educação à distância); (c) a inclusão de uma dimensão intercultural ou global no currículo e no processo de ensino/aprendizagem; (d) o desenvolvimento de projetos internacionais, com ênfase na educação superior como negócio.” (KNIGHT, 2004; 2005 apud REPPOLD FILHO et al 2010, p. 222).

Os governos identificam a Internacionalização da educação, em um mundo globalizado como um processo essencial para o desenvolvimento dos países. É importante ressaltar, que organismos internacionais criaram grupos de trabalhos,

desenvolveram documentos e organizaram encontros sobre o assunto internacionalização da educação, órgãos tais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Banco Mundial, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). “Tal esforço evidencia a importância da internacionalização da educação superior para as relações políticas e comerciais entre os países.” (REPPOLD FILHO et al., 2010, p. 220- 221).

Morosini (2008) explica que no Brasil a internacionalização da educação demonstra estágios de desenvolvimento variados, pois existem duas funções importantes: a pesquisa e o ensino. A universidade, por sua natureza de produção de conhecimento, tem como norma a internacionalização da função pesquisa. Assim sendo, esta função é a mais utilizada. A autora aponta, que este fato deve-se à autonomia que esta função exerce, pelo fato de que o pesquisador necessita buscar conhecimentos, procurando assim relações internacionais para o desenvolvimento. Já na questão do ensino, no caso da graduação principalmente, por ser controlada pelo Estado, gera uma gama de burocracia, como, por exemplo, o reconhecimento de títulos e diplomas realizados no exterior, credenciamento de instituições, adequação às diretrizes curriculares dos cursos, entre outros. Morosini (2008) ainda observa que este formalismo e dependência do Estado, retiram a autonomia da função ensino no contexto da internacionalização, e então dificulta o acesso da função ensino no âmbito internacional.

Lo Bianco (2009) relata que, no Brasil, a universidade já nasceu internacionalizada praticamente em quase todas as disciplinas dos programas universitários, dada a vasta gama de saberes que foram providos diretos de países centrais, primeiramente europeus e posteriormente, norte-americanos. Kokubun (2002) demonstra em sua pesquisa que o número de produções acadêmicas da área da Educação Física vem aumentando, assim como a melhoria dos cursos de graduação, e a formação de novos e mais qualificados mestres e doutores. O autor ainda coloca que até o ano de 2000, ainda existia baixa inserção destas pesquisas internacionalmente, talvez devido à baixa tradição de intercâmbios com centro acadêmicos internacionais de excelência.

Reppold Filho et al. (2010) relatam que a promoção de atividades de internacionalização realizadas pelo Laboratório de Pesquisa do Exercício, da Escola

de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LAPEX/ESEF/UFRGS) de Porto Alegre, teve importante contribuição para o curso de graduação em Educação Física local, promovendo contatos com pesquisadores estrangeiros e estimulando os acadêmicos nas pesquisas, além de incentivá-los a dar continuidade à sua formação científica no exterior. Esta internacionalização, segundo os autores, também causou certa mudança no perfil de ensino do centro de excelência, que passou a exigir melhor formação e atualização permanente dos professores.

2.2 GLOBALIZAÇÃO

David Dollar, diretor das políticas de desenvolvimento no Banco Mundial (apud CHARLOT, 2007), define a globalização como uma crescente integração das economias e sociedades mundiais, ocorrida pelos fluxos maiores de bens, serviços, capital, tecnologia e ideias. A globalização se refere ao crescimento de transações e interdependências entre países, encontrando assim o mundo mais global onde ideias, mensagens, produtos, dinheiro, investimentos e pessoas cruzam fronteiras territoriais. Muitos autores citam, que o termo globalização e internacionalização são sinônimos que devem ser usados indistintamente (SCHOLTE, 2002).

Segundo Dator, Pratt e Seo (2006), globalização é muito mais do que um processo apenas econômico e de fluxo de mão de obra entre fronteiras, mas é também parte do fluxo de genes (de informação genética), culturas populares e novas ideias, também de problemas ambientais incluindo as doenças. Charlot (2007), destaca quatro fenômenos nas relações entre globalização e educação: o primeiro fala que a educação foi pensada numa lógica econômica; no segundo, observa-se uma lógica da modernização que podemos dizer ser a aceleração da integração econômica internacional. O terceiro fenômeno é a própria globalização; e finalmente como quarto fenômeno a possibilidade da abertura mundial, constituindo o movimento para a solidariedade mundial. Nessa linha de pensamento, o autor define a globalização em primeiro lugar como abertura das fronteiras, que acarretou em processos importantes como a constituição de blocos socioeconômicos regionais, a exemplo da União Europeia, Mercosul, entre outros.

Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma proliferação de Estados-nação,

seguida pelo entrelaçamento intrincado dos mesmos, formando redes internacionais, como por exemplo, a União Europeia (THEBORN, 2001). Dinan (2005) relata que o desenvolvimento da União Europeia vem dos esforços nacionais dos governos, dos Estados-nação em aumentar a segurança e o bem-estar econômico, preocupados com o cenário do mundo na época, que está cada vez mais interdependente e competitivo. Ventura (2003) e Dinan (2005) relatam que os Estados membros concordaram em ir além da abertura de fronteiras para circulação de capital, pessoas e serviços, além de unir vontades políticas e legislativas do bloco.

No tratado de Assunção, assinado em 1991 pelos presidentes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, concebeu a criação do bloco Mercosul com o objetivo da implantação de um mercado econômico, comum entre os países da América do Sul (MORAIS, 2005). Segundo Cabral (2007), os âmbitos educacionais e culturais também fazem parte da integração, para que o bloco se consolide e desenvolva. No que diz respeito ao ensino superior, nota-se que existem, ainda que no começo, políticas governamentais e universitárias de integração do bloco, como afirma Krawczyk (2008, p. 44) “...por meio, principalmente, do intercâmbio acadêmico de professores e alunos das universidades da região (...) - pela padronização curricular -, buscando melhores condições de empregabilidade e de competitividade regional no âmbito internacional”.

2.3 INTERCÂMBIO ACADÊMICO

O intercâmbio acadêmico pode ser considerado inicialmente como uma troca de experiências entre Universidades. No entanto, o programa de intercâmbio tem relevante valor econômico e cultural, pode muitas vezes servir como forma de difundir certa tecnologia de um país, descobrir novos cientistas e passar por barreiras imigratórias (LIMA; MARANHÃO, 2009). Gatti (2005), esclarece que o intercâmbio acadêmico pode ser em níveis regionais, nacionais ou internacionais, por meio de programas básicos das organizações, que fomentam a pesquisa científica ou através de programas de intercâmbio, como, por exemplo, os da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outras fundações de auxílio, e também por meio de convênios bilaterais mantidos pelas universidades com financiamento próprio do participante, na medida em que

geralmente há isenção das taxas de matrícula.

No site da Sinter é mencionada a existência de intercâmbios acadêmicos com apoio financeiro, sendo que as regras para obtenção destes apoios são especificadas em editais próprios. Os programas de intercâmbio em vigor este semestre são: Ciências sem Fronteiras, Santander Luso-brasileiro, Erasmus Mundus e Escala Estudantil (SINTER, 2012).

O programa Ciências sem Fronteiras é um programa que visa promover a expansão, consolidação e internacionalização da tecnologia e ciência, da competitividade e da inovação do Brasil através do intercâmbio acadêmico (SINTER, 2012). Outros programas, como o Santander Luso-brasileiro que é uma iniciativa do grupo Santander, disponibiliza a Bolsa Ibero americana, e visa promover a mobilidade de estudantes de graduação entre universidades ibero americanas. O grupo Santander também oferece a bolsa de apoio financeiro para o Programa de Mobilidade Nacional (SINTER, 2012).

O Programa Erasmus Mundus Lindo que, oferece bolsas para intercâmbios em universidades europeias, tem como objetivo a promoção e cooperação da educação superior entre os países da União Europeia, e os da América Latina que participam do projeto, melhorando a relação bilateral na área da educação (MUNDUS LINDO, 2012). O programa Escala Estudantil também está em vigor no segundo semestre de 2012, e esse programa visa o intercâmbio científico e cultural de alunos entre as Universidade associadas a AUGM – Asociación de Universidades Grupo Montevideo – (SINTER, 2012).

Wit e colaboradores (2005) relatam que na América Latina a área de intercâmbio acadêmico vem evoluindo, mas, ainda assim percebe-se que este é visto como uma função extra, fora do contexto normal do estudante e docente. Contudo, existe a promessa de crescimento nos próximos anos, devido ao fato de que os próprios estudantes querem realizar o intercâmbio. As possibilidades deste intercâmbio acadêmico também estão crescendo ao longo dos anos conforme os autores, devido principalmente aos fundos de cooperação internacional de países desenvolvidos, que estão investindo na América Latina.

Segundo VAN HOOFF et al. (2005), o crescimento dos programas de intercâmbio internacional demandam cada vez mais estudos e pesquisas quantitativas e qualitativas na área de intercâmbio, assim possibilitando a melhora

da qualidade dos programas oferecidos, e a validação dos mesmos na instituição de origem.

2.3.1 Sinter

A Sinter é o órgão da UFSC, que tem como objetivo principal promover a interação com instituições internacionais de ensino superior, conseguir apoio para implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, e viabilizar o intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos. Esta secretaria gerencia questões de intercâmbio acadêmico: ida de brasileiros para o estudo no exterior e vinda de estrangeiros, além da divulgação à comunidade acadêmica de editais e demais oportunidades (SINTER, 2012).

A Sinter propõe e coordena a execução de políticas de cooperação institucional e internacional através de ações, tais como: (a) estimular a mobilidade estudantil mediante a disponibilização de informações sobre oportunidades aos alunos da UFSC; (b) promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico com outras instituições nacionais e internacionais; (c) propor e implementar o desenvolvimento de projetos de interesse nacional e internacional; (d) orientar os interessados sobre a formalização de parcerias, programas de intercâmbio e outras oportunidades; (e) receber, orientar e acompanhar docentes e discentes estrangeiros inseridos nos convênios da UFSC com outras instituições; (f) criar um banco de dados, atualizando-o com informações sobre mobilidade discente; (g) informar e orientar a comunidade acadêmica sobre as oportunidades de intercâmbio no país e no exterior; (h) auxiliar professores e pesquisadores na elaboração de acordos de cooperação bilaterais com instituições estrangeiras e nacionais; (j) incentivar professores, alunos e pesquisadores a participar de atividades internacionais, tais como desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições estrangeiras e nacionais; (l) incrementar a inserção da UFSC no cenário internacional, para que fortaleçam a cooperação e a interação com instituições de ensino superior no exterior; (m) articular contatos com instituições internacionais, incentivando seus professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, mediante intercâmbios com universidades conveniadas; (n) coordenar e administrar atividades de cooperação internacional e interinstitucional,

incentivando o ensino e a pesquisa (UFSC, 2010 apud CABRAL et al., 2011).

A Sinter disponibiliza informações online no site: sinter.ufsc.br (SINTER, 2012).

2.3.2 Regulamentação

A Resolução atual nº 007/CUn/99 de Março (1999) institui e regulamenta o intercâmbio acadêmico no âmbito dos Curso de Graduação da UFSC (SINTER, 2012).

A resolução apresenta, no Artigo 5º, os requisitos que devem ser observados para a participação no Programa de Intercâmbio Acadêmico: (a) estar regularmente matriculado no curso – o aluno deverá cursar disciplinas no semestre em que entrar com o pedido do intercâmbio acadêmico, não sendo válido para alunos com a matrícula trancada; (b) integralizar pelo menos 40% do curso de graduação antes de fazer o pedido; (c) apresentar bom rendimento acadêmico, segundo critérios estabelecidos pelos colegiados de curso. O bom rendimento acadêmico na Educação Física é indicado pelo índice acadêmico acumulado (IAA) dos alunos no semestre; (d) elaborar plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã, aprovado pelo colegiado do curso. O aluno deve retirar o formulário de planos de atividades acadêmicas na Sinter, preenche-lo e entregá-lo a coordenadoria do curso para obter a aprovação do coordenador.

O Artigo 6º define que os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período do intercâmbio poderão ser aproveitados para integralização do currículo pleno do aluno como disciplinas obrigatórias ou optativas. Após o intercâmbio, o aluno com a matrícula regularizada na UFSC entra com pedido de validação de disciplinas. Ainda o Artigo 6º define que o registro no histórico escolar das disciplinas cursadas, como atividades extracurriculares, encontra-se nos termos do artigo 3º, inciso X da Lei N.º 9.394/96. Primeiro, compete aos colegiados do curso estabelecer critérios para a avaliação da equivalência entre as atividades desenvolvidas durante o intercâmbio, e aquelas cujo desenvolvimento for previsto no curso de origem. Também as atividades de natureza acadêmica, desenvolvidas pelo aluno durante o intercâmbio e não previamente aprovadas pelo colegiado de seu curso de origem poderão ser analisadas por este, para fins de aproveitamento

(UFSC, 1999).

A resolução nº 17/cun/97, de 30 de setembro de 1997, informa as funções do colegiado dos cursos de graduação da UFSC. A participação do colegiado é muito importante como base para o aluno interessado em fazer intercâmbio acadêmico, auxiliando e definindo as responsabilidades do aluno e da universidade. É responsabilidade do colegiado de cada curso: (a) aprovar as disciplinas a serem cursadas pelos alunos na universidade estrangeira; (b) estabelecer um critério de bom rendimento acadêmico dos alunos; (c) encaminhar ao Departamento de Administração Escolar (DAE) o pedido de afastamento dos alunos que irão para o intercâmbio; (d) definir critérios para equivalência das disciplinas cursadas na universidade estrangeira; (e) analisar atividades de cunho acadêmico realizadas pelos alunos, mas que não foram anteriormente aprovadas para fim de aproveitamento no curso; (f) resolver e submeter à aprovação da Câmara de Ensino da Graduação casos não previstos na Resolução nº 007/CUn/99 (UFSC, 1999). (UFSC, 1997).

2.3.3 Convênios

Os convênios entre a UFSC e as universidades estrangeiras, são selecionados e organizados pela Sinter, cujo site informa que, devido ao grande número de propostas de convênios por parte da comunidade da UFSC e das instituições estrangeiras, foram criadas normas e critérios para análise de novos convênios internacionais. Estas normas e critérios podem ser encontrados no site da Sinter (SINTER, 2012). No ano de 2010, foi possível verificar a possibilidade de 295 convênios bilaterais em Universidades Internacionais (UFSC, 2011 apud CABRAL et al., 2011).

Para os programas de apoio financeiro, as universidades estrangeiras podem dispor de convênio ou não com a UFSC, e estes convênios podem ser abertos ou específicos, sendo necessária a verificação no edital do programa. Os “Convênios para Todas as Áreas”, são aqueles que incluem todas as áreas de estudo oferecidas na universidade estrangeira. Cabe ao aluno verificar no site da universidade desejada, se há cursos semelhantes aos da área de estudos da UFSC.

Os convênios para áreas específicas são aqueles que somente aceitam

certas áreas de pesquisa. No caso da Educação Física, será somente quando a Universidade oferece cursos na área da saúde ou desporto.

2.3.4 Procedimentos para realização do intercâmbio

O aluno interessado em realizar intercâmbio acadêmico, deve pelo menos seis meses antes da data de expectativa de saída do Brasil procurar informações no site da Sinter e verificar na Resolução nº 007/CUn/99 se ele cumpre todos os pré-requisitos impostos para convênios bilaterais, ou, averiguar se os pré-requisitos do programa com apoio financeiro escolhido é de sua competência, para que assim, seja possível organizar todo o processo do intercâmbio (SINTER, 2012).

Se o pedido de intercâmbio for negado, o aluno deve aguardar o próximo semestre e poderá tentar novamente para a mesma ou outra instituição, ou ainda verificar a disponibilidade de bolsas de apoio financeiro vigentes no semestre (SINTER, 2012).

2.4 INFLUÊNCIA DO INTERCÂMBIO NA FORMAÇÃO

A experiência de realizar o intercâmbio acadêmico pode trazer vantagens, (DROPA, 2012), facilitando futuras oportunidades de emprego, pois o acadêmico passa a obter a vivência internacional no currículo, o que muitas vezes permite que se destaque dos demais profissionais. No estudo de Van Hoof et al. (2005), com estudantes intercambistas na Universidade do Norte do Arizona, nos Estados Unidos, de diferentes áreas de estudo, como administração, artes, química e outras, verificou-se que a experiência da educação internacional influenciou em primeiro lugar o nível pessoal, ajudando aos alunos a se tornarem mais maduros e abertos ao mundo, compassivos com as diferenças culturais, e assim os tornando mais capacitados a viver e trabalhar em ambientes diferentes dos que estão acostumados.

O estudo da HEFCE et al. (2004) relata, através de dados obtidos em Universidades do Reino Unido, que o intercâmbio internacional influenciou positivamente a grande maioria dos alunos, demonstrando mudanças no comportamento pessoal, e sendo uma experiência relevante para o desenvolvimento

de uma carreira internacional. Os principais benefícios desta experiência foram nas esferas sociais, culturais e linguísticas, também obtendo contribuições acadêmicas, embora com menor destaque. No mesmo estudo, foi relatado que os estudantes voltaram do intercâmbio “transformados”, ou seja, com mais maturidade, autoconfiança, competência linguística, melhor desempenho acadêmico, compreensão cultural e com uma visão mais clara do propósito na vida.

3. MATERIAIS E MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O estudo caracteriza-se como pesquisa do tipo descritiva com delineamento transversal, que visa a descrição das características da população num único intervalo de tempo, de acordo com determinadas variáveis e suas distribuições. O presente estudo é de natureza quantitativa, definido como um estudo que considera tudo que é quantificável, transformando informações em números e assim classificando-as e analisando-as (FERRARI et al., 2011).

3.2 PARTICIPANTES

A população investigada é composta pelos estudantes de ambos os sexos do bacharelado em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, no segundo semestre de 2012, totalizando 251 alunos matriculados. Dos alunos matriculados, muitos não estavam presentes em sala de aula durante a coleta de dados, resultando assim em 138 instrumentos preenchidos, houve perda amostral de 2 alunos devido ao instrumento não estar devidamente preenchido.

Dos 136 participantes, 134 preencheram a primeira e segunda parte do instrumento e dois preencheram a primeira e terceira parte. 80 participantes são do sexo masculino e 56 do feminino, com faixa etária entre 17 anos e 53 anos com média de $22,9 \pm 4,7$ anos de idade.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pela autora para o presente estudo, e continha 25 questões divididas em três partes. A primeira parte verificou o perfil dos participantes quanto às características demográficas, de domínio de língua estrangeira e participação prévia em intercâmbio acadêmico. Sobre a participação em intercâmbio acadêmico, existiam duas respostas possíveis, sim ou não, definindo se os participantes deveriam responder a parte II do

questionário, que é o caso dos que não realizaram intercâmbio, ou caso o aluno tivesse se engajado em intercâmbio acadêmico ele(a) preencheria a parte III, sendo somente dois alunos que completaram essa parte.

A parte II do questionário continha 10 questões, dirigidas aos alunos que nunca realizaram intercâmbio acadêmico. Eram questões de múltipla escolha, compostas também por itens onde o aluno deveria completar, descrevendo seu conhecimento sobre intercâmbio e experiência em viagens.

A parte III do questionário continha também 10 questões, da 16 à 25, elaboradas para os alunos que já participaram de intercâmbio acadêmico. Todas as questões eram descritivas, onde o aluno poderia expor sua experiência e opiniões.

O questionário foi enviado para quatro especialistas da área, professores e pós-graduandos com experiência em intercâmbio acadêmico, do CDS/UFSC, a fim de realizar a validade e clareza do instrumento. O índice médio de clareza do questionário ficou em 0,94, e o de validade 0,96, considerando que para o instrumento ser considerado claro e válido o índice deve ser maior ou igual a 0,8 (MELO apud DAL PUPO; SCHUTZ; SANTOS, 2011).

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no bloco 5 do CDS, entre os dias 16 ao 26 de outubro de 2012, nas respectivas salas de aula de cada fase. No final das aulas, a pesquisadora apresentou-se e os convidou a participarem do estudo. Em seguida, entregou os questionários e os alunos preencheram, estando a pesquisadora sempre presente durante o preenchimento para possíveis dúvidas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dos questionários foram digitados no programa *Open Office Spreadsheet 2010*, pelo qual foi realizado tratamento estatístico descritivo, com cálculo de frequência, média e desvio padrão. Na parte III do questionário utilizou-se somente descrição do que foi relatado pelos alunos que realizaram intercâmbio.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Dos 136 participantes do estudo, 59% eram do sexo masculino. As idades variavam dos 17 aos 53 anos, com média de $22,9 \pm 4,7$ anos de idade.

Pela tabela 1, é possível verificar que os questionários foram bem distribuídos entre as fases do curso, sendo que a quarta fase preencheu o maior número de instrumentos, com média de 15 ± 5 alunos por fase.

Tabela 1 – Fases da graduação e percentual dos alunos participantes por fase.

Fases	Percentual de alunos por fase
Primeira Fase	13%
Segunda Fase	10%
Terceira Fase	11%
Quarta Fase	17%
Quinta Fase	10%
Sexta Fase	14%
Sétima Fase	10%
Oitava Fase	12%
Sem fase definida	4%
TOTAL	100%

Sobre a língua estrangeira, considerando que para realização do intercâmbio o aluno necessita pelo menos ter um conhecimento razoável, a tabela 2 mostra a percentagem dos alunos participantes no presente estudo que falam, escrevem e leem de bem a razoável as línguas estrangeiras descritas. Verificou-se que quase metade dos participantes pode realizar intercâmbio para países com língua estrangeira inglesa e/ou espanhol, tendo em vista o conhecimento da língua estrangeira. Foi perceptível nos resultados que a maioria dos participantes tem maior facilidade com a leitura de outra língua, seguido da comunicação e por último a escrita.

Tabela 2 - Percentual dos alunos que falam, escrevem e leem de bem a razoável línguas estrangeiras

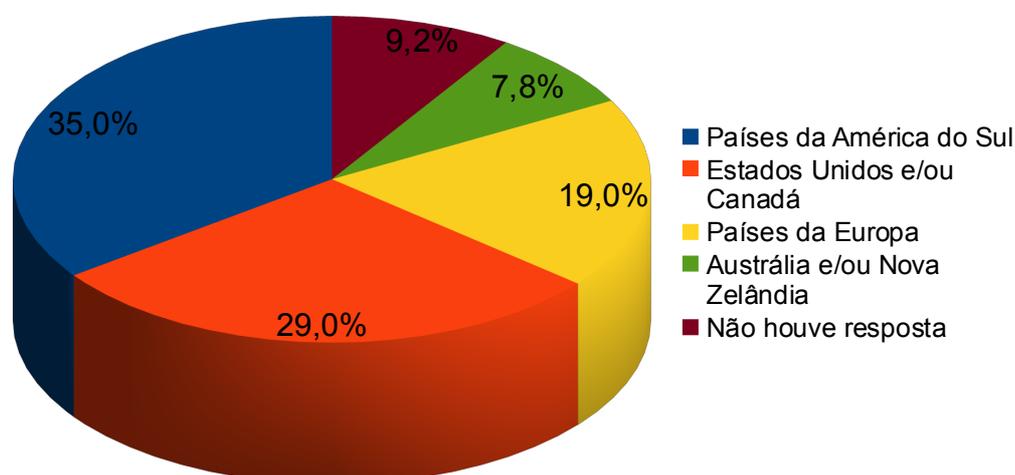
Língua Estrangeira	Falam de razoável a bem	Escrevem de razoável a bem	Leem de razoável a bem
Alemão	2,2%	1,5%	2,2%
Espanhol	48%	39%	61%
Francês	1,5%	0,7%	1,5%
Inglês	43%	39%	62%
Italiano	1,5%	1,5%	2,2%

4.2 INTERESSE EM VIAGENS E PARTICIPAÇÃO DE INTERCÂMBIOS

Dos 136 participantes, 98,5% não realizaram intercâmbio acadêmico, e apenas 1,5% o fez.

Dos 98,5% que não realizaram intercâmbio, 28% já viajaram para o exterior, desses 23,9% foi a turismo, 3,7% a trabalho, 0,7% para aprender outra língua e 0,6% não responderam.

No gráfico 1, são apresentados países onde os participantes já estiveram. Há uma tendência de um maior número de viagens para os países da América do Sul, possivelmente pela localização próxima do Brasil, e pelo menor custo. Os Estados Unidos e Canadá, como segundo destinos mais escolhidos também possivelmente deve-se ao fato da localização próxima e da variedade de programas oportunizados por estes países para os brasileiros.

Gráfico 1 - Países onde os participantes realizaram viagens internacionais

De acordo com os participantes, a maioria dessas viagens ocorreu nos anos de 2011 (24%), 2010 (13%) e 2012 (11%), antes de 2007 (11%) e 2008 com 5%, não responderam quando 36%.

4.3 MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS ACADÊMICOS.

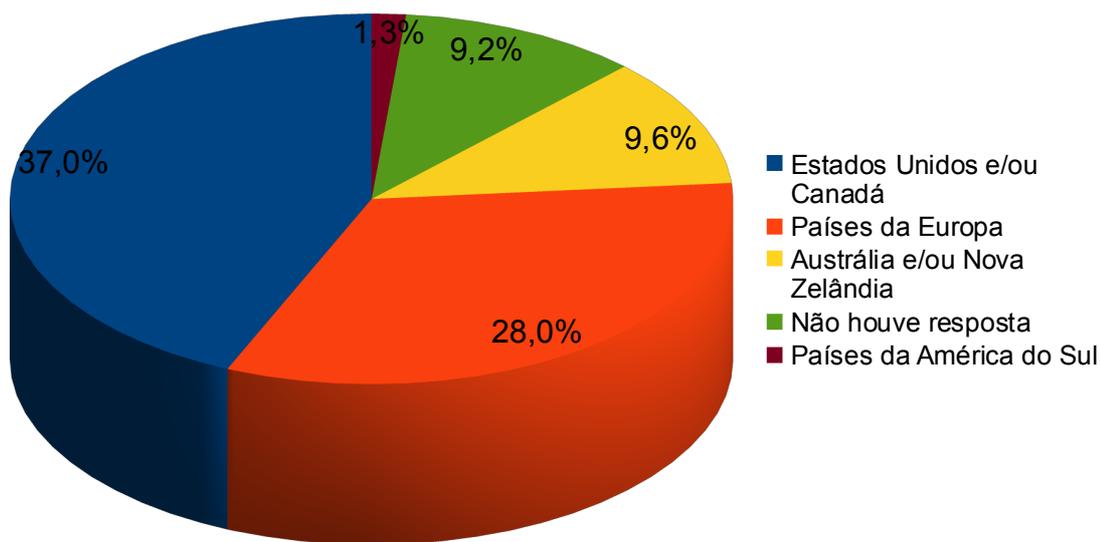
Dos participantes contatados, 73,9% responderam que tem interesse em realizar intercâmbio acadêmico, número relevante comparado com a pesquisa realizada por Schneider e colaboradores (2011). Utilizando como população-alvo os alunos matriculados no campus de Florianópolis da Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade do Estado de Santa Catarina (ESAG/UDESC), os autores apresentam a hipótese de que “o curso não influencia nos entraves à vontade de intercambiar”, verificando que no mínimo 30% e no máximo 34% das populações questionadas apontaram que pretendem fazer intercâmbio.

No presente estudo, dos participantes com interesse em realizar intercâmbio, 51% afirmaram que o principal motivo é formação acadêmica, seguido com 12% do estudo de línguas e 8% a turismo, 2% não preencheram. Esses dados contrastam com a pesquisa de Eiras (2008) realizada com alunos brasileiros e argentinos da Universidade de Buenos Aires (UBA) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) participantes do intercâmbio com convênio da AUGM (Asociación de Universidades Grupo Montevideo), que obtiveram como as principais motivações dos alunos em realizar o intercâmbio acadêmico, em primeiro, o valor intrínseco da experiência de intercâmbio na integração cultural, seguido do interesse em aprender o idioma, que foi mais assinalada pelos brasileiros, e em terceiro o interesse acadêmico. Também evidenciando o fato, a pesquisa de Schneider e colaboradores (2011) apurou que o principal motivo para a realização do intercâmbio é o contato com outras culturas, e depois a melhoria na comunicação em outra língua.

Pelo gráfico 2, verifica-se que os Estados Unidos e/ou Canadá são preferência de local para realização do intercâmbio. Essa preferência provavelmente se deve ao fato de que a maioria dos participantes do presente estudo possui conhecimento razoável da língua inglesa, sendo que alguns alunos apontaram que estes países têm boas universidades e são desenvolvidos, e também alguns alunos

mencionaram ser o país onde existe como esporte destaque do país, o esporte que eles praticam no Brasil.

Gráfico 2 - Percentual dos locais mencionados de pretensão na realização do intercâmbio acadêmico.



Dos alunos interessados em realizar o intercâmbio, 5,9% pretendem fazê-lo em 2013 e 3,7% pretendem ir em 2014 ou no futuro. O total de 59,7% dos participantes não responderam quando pretendem realizar o intercâmbio.

O motivo pela escolha do país foi com 17% pela facilidade da língua falada no país ou pela vontade de aprender a língua, 15% citaram a diferença cultural, com 7,5% o motivo maior é pelo esporte que é praticado no país de escolha, 5,2% se sentem motivados por pensarem que as universidades são boas, e também com 5,2% motivos pessoais, com 4,5% pelo país ser desenvolvido, com 1,5% tem família e amigos no país, e 0,7% pretendem fazer uma especialização no país citado.

Sobre os obstáculos na realização do intercâmbio acadêmico, como mostra na tabela 3, o aluno deveria ordenar de 1 ao 6, sendo 1 o maior obstáculo. Como descrito por Dropa (2012), uma das principais desvantagens do intercâmbio acadêmico ainda é o alto custo financeiro, relatando ser um investimento caro, que muitas vezes requer certas exigências, como por exemplo, o visto. Essa informação vai ao encontro do principal obstáculo referenciado pelos participantes do presente estudo, os custos. Também concordando com os dados da tabela 3, por meio da

pesquisa realizada por Vieira e colaboradores (2011) com alunos do curso de administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), verificou-se que a principal limitação para a realização do intercâmbio é o fator financeiro (29,6%), seguido do desconhecimento de outro idioma (25,2%) e limitação de tempo (19,8%). Com porcentagem próxima dos outros fatores de 18,8%, o desconhecimento do funcionamento do programa de intercâmbio foi apontado como o quarto motivo mais assinalado.

A pesquisa de Schneider e colaboradores (2011) também obteve resultados similares aos do presente estudo, apresentados na tabela 3, verificando que os entraves poderiam ser devido a fatores externos onde o valor máximo de respostas foi de 31% seguido das questões financeiras com valor máximo de 30%, a falta de divulgação ficou com o valor máximo de 15%, percebendo que o fator financeiro também obteve um número grande de participante que considera como um entrave. Portanto, pode-se inferir pelo que foi verificado acima, que se faz relevante o conhecimento dos programas de apoio financeiro, que vem ao encontro do empecilho dos “custos”, tentando fazer com que este não seja mais um obstáculo.

Tabela 3 - Obstáculos em fazer o intercâmbio acadêmico ordenados do um (1) ao seis sendo um (1) o maior obstáculo e seis o menor.

Obstáculos	1 (Maior)	2	3	4	5	6 (Menor)
Custos	51%	22%	10%	1%	7%	1%
Burocracias	10%	33%	29%	12%	4%	4%
Ambiente Diferente	3%	5%	9%	25%	31%	19%
Ficar longe da Família	9%	7%	12%	15%	26%	25%
Língua estrangeira	17%	20%	19%	16%	7%	14%
Atraso Formatura	3%	7%	15%	24%	15%	30%

4.4 CONHECIMENTO DOS PRÉ-REQUISITOS E DOS PROGRAMAS EXISTENTES PARA INTERCÂMBIO NA UFSC.

Quanto ao conhecimento dos pré-requisitos necessários para realizar um intercâmbio na UFSC, 80% dos participantes disseram não ter conhecimento de quais são os pré-requisitos e 89% não conhecem ou não sabem qual é o órgão

responsável pelos intercâmbios na universidade.

Com relação aos programas de apoio financeiro, a tabela 4 apresenta os dados dos participantes que os desconhecem, verificou-se que o programa Ciências sem Fronteiras teve o maior número de participantes relatando o conhecimento do mesmo, este fato pode ser devido ao programa ser disponibilizado na grande maioria das Universidades do Brasil e pela divulgação do programa pelo Governo Brasileiro. O estudo de Vieira e colaboradores (2011) com alunos do curso de administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) apresenta uma questão sobre o conhecimento dos programas de intercâmbio aos participantes, mostrando que 59% da população sabe pouco sobre o mesmo, apenas tinha uma noção superficial sobre o assunto, e 16,9% dos participantes não tinham nenhum conhecimento sobre os programas de intercâmbio, percebendo que o desconhecimento dos participantes do presente estudo é superior, onde a maioria dos participantes não conhecem sobre os programas de intercâmbio com apoio financeiro.

Tabela 4 - Conhecimento dos programas de apoio financeiro pelos participantes.

Convênios	Não Conhecem
Ciência sem Fronteiras	60%
Santader Luso-Brasileiro	76%
Santader Nacional	90,3%
Erasmus Mundus	95,5%
Escala Estudantil	94,80%

Sobre o conhecimento na opção de mobilidade estudantil do presente estudo 23,9% dos participantes são conhecedores desta opção. A mobilidade estudantil pode ser uma alternativa aos estudantes no empecilho custo e língua estrangeira, devido ao fato de ser um programa nacional.

4.5 OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO NAS FORMAÇÕES PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A opinião dos participantes do presente estudo sobre a importância do intercâmbio na formação acadêmica, pessoal e profissional, sete conjuntos de

possíveis descrições foram elaborados pela autora, de acordo com o que descreviam os participantes nas respostas, tentando agrupar de uma maneira quantificável as opiniões colocadas por eles.

Destes conjuntos, conforme apresentado na tabela 5, o mais comentado na importância do intercâmbio acadêmico na formação foi obter “conhecimento de uma nova cultura, experiência em outra realidade, e crescimento pessoal”. Este dado vai ao encontro do estudo de Eiras (2008), que o principal motivo relatado pelos participantes na realização do intercâmbio foi o desenvolvimento pessoal dentro de outra cultura, sendo que os acadêmicos investigados pelo autor também colocaram como parte principal do impacto do intercâmbio na vida pessoal, a mudança de comportamento e atitudes.

Tabela 5 - Opinião do participante em intercâmbio acadêmico na formação acadêmica, pessoal e profissional.

Importância do intercâmbio	Percentual das respostas
Conhecimento de uma nova cultura, experiência em outra realidade, e crescimento pessoal	31%
Importante na formação acadêmica e/ou pessoal e/ou profissional.	26,9%
Pelo menos dois desses itens: Importante para turismo, cultura, língua estrangeira e formação num país desenvolvido	23,9%
Importante mas de difícil acesso	3,7%
Aprendizado de uma nova língua estrangeira	2,2%
Importante mas não fundamental	0,7%
Não tem importância na formação	3%

4.6 PERFIL DOS ALUNOS QUE JÁ REALIZARAM INTERCÂMBIO

Na parte III do questionário, com apenas dois participantes, foi feita uma análise separada de cada aluno.

O participante 1 realizou o intercâmbio em Portugal, com o motivo principal de viajar e conhecer novas culturas, que, como visto na pesquisa de Eiras (2008), foi o principal motivo informado pelos alunos entrevistados. O intercâmbio teve duração de seis meses. O acadêmico citou apenas uma disciplina cursada, “Lesão e

traumatologia em desporto”, que não obteve validade na universidade brasileira por não possuir equivalência. Também citou que não recebia nenhum tipo de apoio financeiro.

Sobre as facilidades e dificuldades percebidas durante o intercâmbio, identificou-se que a língua portuguesa, a adaptação ao ambiente, a interação com outros alunos, a organização das disciplinas, a compreensão do idioma, a pontualidade, a moradia, o transporte e os custos foram facilidades encontradas durante o intercâmbio. O acadêmico encontrou dificuldades na: interação com professores, pois havia pouca interação entre professores e alunos; sendo também difícil a assiduidade nas aulas, já que ele frequentou apenas uma disciplina; a realização das disciplinas foi comentada como dificuldade, pois elas eram oferecidas em outro semestre. A motivação em realizar as disciplinas representou uma dificuldade, uma vez que a motivação por parte do aluno era baixa.

Sobre participações em eventos e/ou projetos realizados pela universidade estrangeira o participante relatou não realizar, pois não teve interesse.

A impressão geral do participante sobre o programa de intercâmbio foi ótima, relatando muita interação com alunos intercambistas e pouca com alunos portugueses. Em relação a recomendar o intercâmbio acadêmico a outros alunos teve como resposta sim, pois em sua opinião, todos deveriam ter esta experiência. O estudante classificou essa recomendação ao intercâmbio acadêmico como 10, sendo esta a nota máxima. Quando perguntado sobre a opinião a importância do intercâmbio acadêmico na formação acadêmica, pessoal e profissional, ele expôs ser um direito do aluno e uma ótima forma de obter contato com outras culturas, línguas e pessoas, classificando essa importância como 10, a nota máxima.

A participante 2 declarou que realizou o intercâmbio nos Estados Unidos, e o motivo principal foi devido ao convênio oferecido pelo CDS com duas universidades americanas. O intercâmbio teve duração de seis meses. As disciplinas cursadas foram: “Nutrição desportiva, Tênis, Jazz dance, Defesa Pessoal e Balé (que era do curso de Dança, no Departamento de Dança)”. A acadêmica citou que recebia apoio financeiro da CAPES.

Sobre as facilidades e dificuldades percebidas durante o intercâmbio, identificou-se que, a língua estrangeira, adaptação ao ambiente, assiduidade nas aulas, organização das disciplinas cursadas, realização das disciplinas,

compreensão do idioma, pontualidade nas disciplinas, motivação em realizar as disciplinas foram todas definidas como facilidades durante o intercâmbio e, a interação com os professores foi difícil. A interação com outros alunos também foi uma dificuldade pois os americanos não interagiam muito com os estrangeiros; a moradia foi uma barreira, pois era muito cara; o transporte era complicado, porque praticamente não existia ônibus, todos tinham carros, com exceção dos intercambistas. A acadêmica encontrou dificuldades na questão do custo de vida, pois o valor da bolsa era insuficiente tendo em vista os gastos para viver no país.

Sobre participações em eventos e/ou projetos realizados pela universidade estrangeira, a participante relatou participar do “*Walktoberfest*” e eventos da área da saúde.

A impressão geral da participante sobre o programa de intercâmbio foi muito boa, ela conseguiu aperfeiçoar o inglês, conhecer diferentes métodos de ensino, conviver com outros intercambistas e passou por dificuldades que acarretaram num crescimento pessoal. A participante recomenda que outros alunos façam o intercâmbio, diz que é uma experiência única vivenciar o ambiente universitário em outro país, classificando essa recomendação ao intercâmbio acadêmico como 10, sendo esta a nota máxima.

Sobre a opinião da importância do intercâmbio acadêmico na formação acadêmica, pessoal e profissional, a acadêmica expôs que no âmbito acadêmico, o intercâmbio permite o contato com diferentes métodos de ensino, aprendizagem e tecnologia. No âmbito pessoal, a experiência de estar sozinha em um país estrangeiro é muito válida para o crescimento pessoal. E no âmbito profissional apontou a melhoria da comunicação, expressão. A abertura de oportunidades profissionais são muito importantes, classificando essa importância como 10, sendo esta a nota máxima.

Os relatos feitos pelos dois participantes concordam com o que Dropa (2012, p. 8) coloca em seu estudo: “O intercâmbio possibilita as trocas culturais, confronto entre elas, o conhecimento de seus costumes, tradições, idioma e tudo mais que lhe permita uma abertura ampla a fim de ampliar seus conhecimentos e ter sucesso profissional.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de um mundo globalizado, cada vez percebe-se mais a importância de formação diferenciada, e o intercâmbio vem de encontro a este fato. O presente estudo pôde verificar o conhecimento e interesse dos alunos da Educação Física bacharelado em intercâmbio acadêmico, e partindo disso, possibilitar mais pesquisas e projetos incentivadores de intercâmbios acadêmicos internacionais.

A partir desta pesquisa, notou-se que existe um interesse de mais de 70% dos alunos participantes no intercâmbio acadêmico internacional, sendo uma porcentagem de alunos interessados expressiva. A motivação desses alunos, em sua maioria é pela formação acadêmica diferenciada, seguido do aprendizado de uma nova língua, o que tem se percebido muito importante nos dias atuais, no momento de entrar para o mercado de trabalho. Sobre os empecilhos na escolha de ir em um intercâmbio, o custo ainda é o maior obstáculo para os alunos, sendo a burocracia também grande fator limitante, talvez devido a dificuldade em conseguir encontrar informações; e muitas vezes pelas informações estarem em língua estrangeira.

O número de participantes que mencionou ter conhecimento sobre os pré-requisitos, foi muito pequeno comparado com a quantidade que tem interesse em realizá-lo. Notou-se que os alunos não estão procurando por informações, ou, as informações para intercâmbios não estão sendo divulgadas muito bem, a pouca procura pode talvez ser devido a impressão dos custos serem elevados, resultando na não procura por parte dos alunos sobre o intercâmbio.

Averiguou-se que o conhecimento nas bolsas de apoio financeiro é muito limitado, somente sendo o programa Ciências sem Fronteiras o mais conhecido, possivelmente pela divulgação do governo brasileiro nesse programa e também por ser um programa de intercâmbio que abrange grande parte das universidades brasileiras. O baixo conhecimento das outras bolsas de apoio financeiro pode ser devido a insuficiente divulgação e incentivo.

Verificou-se também que os alunos que já realizaram o intercâmbio recomendam 100% a realização do programa, e relatam influências positivas nas experiências vividas no exterior, citando a importância para o crescimento pessoal e profissional, e o relevante contato com a vivência das tecnologias e inovações em

diferentes métodos de ensino, o que é muito importante no âmbito acadêmico.

Assim entende-se a necessidade de incentivar e divulgar essas oportunidades para os acadêmicos, aumentando o interesse e a procura por informações sobre os programas, fomentar a troca de experiência entre universidades e a criação de novas bolsas de apoio financeiro ajudando a própria instituição e a formação de profissionais mais instruídos.

Faz-se necessária a realização de novos estudos que investiguem os alunos do CDS de ambos os cursos (Bacharelado e Licenciatura), que já participaram de intercâmbio acadêmico internacional, uma vez que a quantidade daqueles que estão realizando intercâmbio é cada vez maior, para assim verificar como se deram essas experiências, quais foram os pontos positivos e negativos vividos e suas opiniões sobre estes programas para os futuros interessados em intercâmbio.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane. The internalization of higher education: motivation and realities. **Journal of Studies in International Education**, [S.l.], volume 11, n. 3/4 (Fall/Winter), p. 290-305, 2007. Disponível em: <http://www.uni-kassel.de/wz1/mahe/course/module6_3/01_altbach07.pdf>. Acesso em: 10 de Novembro de 2012.

CABRAL, Guilherme Perez. Integração educacional no âmbito do ensino superior no Mercosul. In: XVI CONGRESSO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO (CONPEDI), 16., 2007, Belo Horizonte. **Anais do XVI Congresso Nacional do CONPEDI**. Florianópolis: Fundação BOITEUX, 2007. p. 838-858.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; SAITO, Catarina Erika. Realidade do Intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. **Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, Inpeau, 2011.

CHARLOT, Bernard. Educação e Globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate. **Revista Sisifo, Revista de Ciências da Educação**, n.4, p. 129-136, out-dez 2007. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/04-14-Conf2.pdf>>. Acessado em: 12 de Novembro, 2012.

DAL PUPO, Juliano; SCHUTZ, Gustavo Ricardo; SANTOS, Saray Giovana. In: SANTOS, Saray Giovana (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. 1ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, v. 1, p. 141-170.

DATOR, Jim Allen; PRATT, Richard; SEO, Yongseok. **Fairness, globalization and public institutions: East Asia and beyond**. 1. ed. Honolulu: University of Hawai'i Press, 2006. 409 p.

DINAN, Desmond. Introduction. In: DINAN, Desmond. **Ever closer union: an introduction to european integration**. 3. ed. Boulder: Lynne Rienner publishers, 2005. p. 1-8.

DROPA, Marcia Maria; DROPA, Ana Flavia Nemes Schwab; TRZASKOS, Luana Aparecida. Entre Teoria e Prática: o Intercâmbio Cultural como Forma de Aprendizagem. In: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO (CIEPG), 4., 2012, Ponta Grossa. **Anais do 4º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão**. Ponta Grossa-PR: UEPG, 2012. v. 1.

EIRAS, Alícia de Lima. Os Intercâmbios Institucionais entre Alunos de Graduação e sua Importância nas Políticas de Regionalização Universitária. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 2, p.35-46, jul. 2008.

FERRARI, Elisa et al. Pesquisa descritiva. In: SANTOS, Saray Giovana (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. 1ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, v. 1, p. 81-91.

GATTI, Bernardete. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 124-181, Set-Dez. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a10n30.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

KNIGHT, Jane. Modèle d'internationalisation ou comment faire face aux réalités et enjeux nouveaux. In: OCDE. *L'ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR EN AMÉRIQUE LATINE – LA DIMENSION INTERNATIONALE*. **Organization de Coopération et de Développement Économique**. Paris, 2005.

KOKUBUN, Eduardo. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9- 26, jan. 2003. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/356/310>>. Acesso em: 12 de Novembro de 2012.

KRAWCZYK, Nora Rut. As Políticas de Internacionalização das Universidades no Brasil: o Caso da Regionalização No Mercosul. **Jornal De Políticas Educacionais**, [S.], N° 4 , p. 41–52, Jul–Dez. 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/jpe/article/viewFile/15027/10075>>. Acesso em: 12 de novembro de 2012.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. O Sistema de Educação Superior Mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 14, n. 3, Nov. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

LO BIANCO, Anna Carolina. Da globalização inevitável à internacionalização desejável. **Revista latino-americana de psicopatologia fundamental**, São Paulo, v.12, n.3, p.445-453, 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/2330/233016514002.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2012

MORAIS, Adriano Giacomini. **Criação e desvio de comércio no Mercosul e no Nafta**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-03012006-113732/pt-br.php>>. Acesso em: 06 de novembro de 2012.

MOROSINI, Marília. Internacionalização da Educação Superior no Brasil pós-LDB: o Impacto das Sociedades Tecnicamente Avançadas. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira; MOROSINI, Marília (org.) **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB**, Brasília: Inep/Mec, 2008, v. 2. p. 285-304.

MUNDUS LINDO, 2012. **Mundus Lindo Project**. Disponível em: <http://www5.uva.es/munduslindo/general_information?lang=en>. Acesso em: 12 de novembro de 2012.

PEREIRA, Débora Maria Russiano et al. **NBR 14724: trabalhos acadêmicos – apresentação**. Florianópolis; Araranguá, 2012. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/TrabalhoAcademico.pdf>>. Acessado em: 05 de fevereiro, 2013.

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; TORRES E CARDOSO, Lisiane; VAZ, Marco Aurélio. A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Internacionalização da Educação Superior. **Revista Movimento**, Porto Alegre, vol. 16, p. 217-238, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115319251009>>. Acessado em: 10 de novembro, 2012.

SANTOS, Saray Giovanna; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa aplicada à Educação Física**. 1. ed. Florianópolis, Tribo da Ilha, 2011.

SCHNEIDER, Alice Frantz et al. **Esag Para o Mundo**: Estrutura de Intercâmbio da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Sob a Perspectiva de Alunos Matriculados na Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) De Florianópolis. Florianópolis: APEC, 2011. Disponível em <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sessoes_tematicas/Temas%20Especiais/ESAG%20PARA%20O%20MUNDO%20ESTRUTURA%20DE%20INTERC%20C3%82MBIO%20DA%20UNIVERSIDADE.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2012.

SCHOLTE, Jan Aart. What is globalization? The definitional issue – again. **CSGR Working Paper**, Coventry, UK, n. 109/02, dez. 2002. Disponível em: <<http://dspace.cigilibrary.org/jspui/bitstream/123456789/9593/1/What%20is%20Globalization%20The%20Definitional%20Issue%20Again.pdf?1>> Acesso em: 10 de novembro de 2012.

SINTER, Secretaria de Relações Institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/sobre/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2012

SOUZA, José Maria. A Internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: O debate na América Latina. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/345/376>>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.

SUSSEX, University; DUNDEE, University. **International student mobility**. Report by the Sussex Centre for Migration Research, University of Sussex, and the Centre for Applied Population Research, University of Dundee, p. 1-48, jul. 2004. Disponível em: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20100202100434/http://www.hefce.ac.uk/pubs/hefce/2004/04_30/04_30.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2013.

THEBORN, Göran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 6, v. 3, p. 122-169, jul/dez 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a07n6.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro de 2012.

VAN HOOFF, Hubert B.; VERBEETEN, Marja J. Wine Is for Drinking, Water Is for Washing: Student Opinions About International Exchange Programs. **Journal of Studies in International Education**, Pennsylvania, n. 9, v.1, p. 42-61, março 2005. Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/9/1/42>> Acesso em: 12 de novembro de 2012.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima. **As Assimetrias Entre o Mercosul e a União Européia**: os desafios de uma associação inter-regional. 1. ed. Barueri, Manole. 2003.

VIEIRA, Marcelo Pedro; SCHROEDER, Jocimari Tres Maria; DOMINGUES, José Carvalho de Souza. Fatores Sócioeconômicos e Seus Impactos na Criação de Programas de Intercâmbio Educacional em uma Universidade Catarinense. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. **Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, Inpeau, 2011.

VIEIRA, Marcelo Pedro. **Diagnóstico de Demanda para Novos Programas de Intercâmbio Educacional na Univali**. Trabalho de Conclusão de estágio. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **Resolução Nº 007 CUn/99**. Institui e regulamenta o intercâmbio acadêmico no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSC. 30 de Março, 1999.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. **Resolução Nº 17/Cun/97**. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. Florianópolis, 30 de Setembro, 1997

WIT, Hans de; KNIGHT, Jane; JARAMILLO, Isabel Cristina, ÁVILA, Joceline Gacel. La méthode latino: tendances, problèmes, orientations. In: OCDE. *L'enseignement supérieur en Amérique latine – la dimension internationale*. **Organization de Coopération et de Développement Économique**. Paris, 2005, p.359-388.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE DESPORTOS EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Intercâmbio Acadêmico e o Estudante de Educação Física Bacharelado – Verificação do Conhecimento e Interesse dos Alunos.

QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES EM INTERCÂMBIO ACADÊMICO - QVCIEIA

Caro acadêmico(a), estou realizando uma pesquisa sobre o conhecimento e interesse dos estudantes de graduação em intercâmbio acadêmico, que é um programa com duração de aproximadamente 6 meses a 1 ano, com propósito de troca de experiência e conhecimento de alunos em instituições estrangeiras. Este estudo será utilizado para a Monografia a ser apresentada como trabalho de conclusão de curso de Educação Física Bacharelado. Desta forma, peço que preencha esse questionário. As informações fornecidas aqui serão utilizadas somente na pesquisa, não sendo necessária a sua identificação. Desde já agradeço a cooperação.

PERFIL DO ACADÊMICO – PARTE I

1- **Sexo:** Masculino () Feminino ()

2- **Idade:** _____anos

3- **Fase do curso:** _____

4- Conhecimento língua estrangeira:

Inglês:	Fala - () Pouco () Razoável () Bem	Escreve - () Pouco () Razoável () Bem	Lê - () Pouco () Razoável () Bem
---------	---	--	---

Francês:	Fala - () Pouco () Razoável () Bem	Escreve - () Pouco () Razoável () Bem	Lê - () Pouco () Razoável () Bem
----------	---	--	---

Espanhol:	Fala - () Pouco () Razoável () Bem	Escreve - () Pouco () Razoável () Bem	Lê - () Pouco () Razoável () Bem
-----------	---	--	---

Alemão:	Fala - () Pouco () Razoável () Bem	Escreve - () Pouco () Razoável () Bem	Lê - () Pouco () Razoável () Bem
---------	---	--	---

Outra: Qual? _____	Fala - () Pouco () Razoável () Bem	Escreve - () Pouco () Razoável () Bem	Lê - () Pouco () Razoável () Bem
--------------------	---	--	---

5- Você já participou de um Intercâmbio Acadêmico?

Sim () Não ()

CASO A RESPOSTA A PERGUNTA SEJA SIM, SOLICITE A PARTE III DO QUESTIONÁRIO, CASO SEJA NÃO VIRE A FOLHA E CONTINUE RESPONDENDO ATÉ A PERGUNTA 15.

SOBRE O INTERCÂMBIO ACADÊMICO – PARTE II

AS QUESTÕES 6 A 15 SÃO VOLTADAS PARA OS ACADÊMICOS QUE RESPONDERAM NÃO NA QUESTÃO 5.

6 - Você já viajou para o exterior a turismo, estudo de línguas, ou trabalho?

Sim () Não ()

7 - Se SIM, assinale qual(ais) o(s) motivo(s) da viagem:

- () Turismo
 () Estudo de línguas
 () Trabalho

Qual(ais) país(es) e quando?

8 - Pretende ou tem interesse em viajar para o exterior num intercâmbio acadêmico?

Sim () Não ()

9 - Se SIM, qual seu objetivo principal?

- () Formação acadêmica
 () Turismo
 () Estudo de línguas

Qual(ais) país(es) e quando?

Por que esse país(es)?

10 - De acordo com os itens abaixo, ordene do 1 ao 6 os obstáculos na realização de um intercâmbio acadêmico, começando do 1 (maior obstáculo) até o 6 (menor obstáculo):

- Língua estrangeira..... ()
 Custos ()
 Burocracia..... ()
 Ficar longe da família..... ()
 Ambiente diferente..... ()
 Atraso da formatura..... ()

11 - Qual é sua opinião sobre a importância do intercâmbio na formação acadêmica, pessoal e profissional?

12 - Conhece os pré-requisitos necessários para realizar um intercâmbio pela UFSC?

Sim () Não ()

13 - Conhece o órgão da UFSC responsável pelos intercâmbios?

Sim () Qual é este órgão? _____ Não ()

14 - Você já ouviu falar ou conhece algum desses programas com apoio financeiro a intercâmbio acadêmico?

Ciências sem Fronteiras:	Sim ()	Não ()
Programa Santander Luso-brasileiro:	Sim ()	Não ()
Programa Santander Nacional:	Sim ()	Não ()
Programa Erasmus Mundus:	Sim ()	Não ()
Programa Escala Estudantil:	Sim ()	Não ()

15 - Conhece a mobilidade estudantil, programa de intercâmbio acadêmico entre as Universidades Federais do Brasil?

Sim () Não ()

Obrigado pela sua participação!

QUESTIONÁRIO - PARTE III

AS QUESTÕES 16 A 25 SÃO VOLTADAS PARA OS ACADÊMICOS QUE RESPONDERAM SIM NA QUESTÃO 5.

16 - Em qual país(es) realizou o(s) intercâmbio(s)?

17 - Qual foi o principal motivo que levou à realização do intercâmbio neste(s) país(es)?

18 - Qual foi a duração do intercâmbio?

() Seis meses () 1 ano () Outro: _____

19 - Quais foram as disciplinas cursadas?

Todas as disciplinas foram validadas na Universidade do Brasil? Sim () Não ()

Se Não, por quê não foram?

20 - Você recebia algum tipo de apoio financeiro?

Sim () Não ()

Se puder, especifique qual:

21 - Em cada item assinale com D (Dificuldades) ou F (Facilidades) percebidas durante o intercâmbio, em caso de D (Dificuldades) descreva o por quê:

() Língua estrangeira: _____

() Adaptação ao ambiente: _____

() Interação com professores: _____

() Assiduidade nas aulas: _____

() Interação com outros alunos: _____

() Organização das disciplinas cursadas: _____

() Realização das disciplinas: _____

() Compreensão do idioma: _____

() Pontualidade nas disciplinas: _____

() Motivação em realizar as disciplinas: _____

() Moradia: _____

() Transporte: _____

() Custos: _____

22 - Você participou em eventos e/ou projetos realizados pela Universidade estrangeira?

Sim () Quais? _____ Não () Por quê? _____

23 - Qual foi sua impressão geral do programa de Intercâmbio?

24 - Você recomenda o intercâmbio acadêmico para os outros acadêmicos do seu curso?

Sim () Não ()

Por quê?

Classifique de 0 a 10 (sendo 10 a nota máxima) o quanto você recomenda o intercâmbio acadêmico: _____

25 - Qual é sua opinião sobre a importância do intercâmbio na formação acadêmica, pessoal e profissional?

Classifique de 0 a 10 (sendo 10 a nota máxima) a importância do intercâmbio acadêmico na formação acadêmica, pessoal e profissional: _____

Obrigado pela sua participação!